

JUSTINIANO DE SERPA

Justiniano José de Serpa nasceu em 6 de junho de 1876 na cidade de Aquidauana, Ceará, e faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de agosto de 1924, aos 48 anos de idade. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife, em 1898, trabalhou na carreira pública em decorrência do grande dom de oratória que possuía. Foi deputado provincial do Ceará (1892/1899), deputado federal pelo Ceará (1900/1917), e presidente do Conselho de 1920 até a morte. No período em que viveu no Rio de Janeiro, trabalhou como bibliotecário na biblioteca do estado (atual) e também se dedicou ao magistério em cursos de Direito, Letras e do Ginásio Artístico. Em Recife, em 1913, foi eleito presidente da Faculdade de Direito da Paraíba.

Jornalista e poeta, colaborou em vários jornais da capital cearense e publicou as seguintes obras: *Os Dias de 1898* (1913), *Os Dias de 1913* (1914) e *Os Dias de 1914* (1915).

ANTOLOGIA DOS POETAS DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS

no período de 1896 a 1900. Teve ainda outras obras publicadas em outros estados brasileiros durante esse período. Após o fim da carreira pública, dedicou-se ao jornalismo quando foi eleito presidente do estado. Ninguém poderia imaginar que um homem tão ocupado poderia produzir tantas obras. Com a ajuda de Leonardo Melo, um jovem jornalista, conseguiu reunir um quadro acadêmico, ocasião em que o poeta de Aquidauana foi eleito presidente da Academia Cearense de Letras.

A REDENÇÃO DO ACAMAPÉ

LEONARDO MELO

Vence a Paz e o Direito,
Que se iluminam de luz,
Das cinzas do Proconceito
Resurgem novos ideais,
Trazendo a fim a unidade,
Magnando a Legalidade,
Que tem a sombra e não tem luz,
Que um povo que se redime,
É um exemplo sublime,
Que a Pátria à Glória conduz.

O céu se veste de espumas,
A terra de luz e flores,
O sol se adorna das pássaros.

F. ALVES DE ANDRADE

Francisco Alves de Andrade e Castro nasceu na cidade de Mombaça, Ceará, em 21 de novembro de 1913 e faleceu em Fortaleza no dia 6 de outubro de 2001, aos 88 anos de idade. Graduado pela Escola de Agronomia do Ceará, em 1938 e bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, em 1943, foi diretor da produção animal da Secretaria de Agricultura do Ceará, delegado do Ministério da Agricultura no nosso estado e professor catedrático da Escola de Agronomia da UFC. Dedicou-se ao magistério e aos estudos dos problemas rurais, tendo recebido várias homenagens, entre as quais: Professor Emérito da UFC, Professor *Honoris Causa* da Escola Superior de Agricultura de Mossoró, no Rio Grande do Norte, Medalha Justiniano de Serpa e a Medalha do Mérito Agrônômico do Brasil.

Poeta, cujos versos revelavam sentimentos refinados. Seu conhecido poema *Farol do Mucuripe*, abaixo transcrito, já foi incluído em várias antologias cearenses. Principais publicações nas áreas de Agronomia e Humanismo: *O pioneiro do folclore no Nordeste do Brasil (estudo sobre Juvenal Galeno)*, 1949; *Estudos de Zootecnia Regional*, 1959; *Tomás Pompeu e seu tempo*, 1954; *A reforma agrária no polígono das secas*, 1959; *Agropecuária e o desenvolvimento do Nordeste*, 1960; *Agronomia e humanismo*, 1967; *O presbítero e os sertões*, 1976; e *Ildefonso Albano e outros temas*, 1985.

Ingressou na Academia Cearense de Letras no dia 21 de novembro de 1970, quando foi saudado pela acadêmica Cândida Galeno. Ocupou a vaga deixada por Tomás Pompeu Sobrinho, cadeira número 6, cujo patrono é Antônio Pompeu. Foi membro do Instituto do Ceará.

FAROL DO MUCURIBE

*não vês?
é o farol do mucuripe
acendendo e apagando
apagando e acendendo
seu longo olhar tranqüilo
sobre as trevas do mar*

*no vasto chão de areia
muito ao longe
na vigília das noites estreladas
é o olho de um gigante sonolento
que abre a pálpebra dormindo
e continua a sonhar*

*bendita a salvação
na luz que envias
às solidões do mar
farol do mucuripe*

*em mim também
indefinidamente
alguma coisa
assim existe
a viver e a morrer
dentro do sonho
em cada instante*

*meu coração
meu pobre coração humano
tu és como o farol do mucuripe
acendendo e apagando*

*apagando e acendendo
uma ilusão que nasce
uma ilusão que morre
sobre as trevas
do mar de nossa vida*

FONTE: AZEVEDO, SÂNZIO DE, ORG. *ANTOLOGIA DA ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS*. (ED. DO CENTENÁRIO). FORTALEZA: ACL, 1994. p. 70 (POEMA SELECIONADO PELOS FAMILIARES).